

Primeira república (1910 – 1926)

50 chefes de governo e 9 chefes de estado

Presidentes

Teófilo Braga	1910-1911
Manuel de Arriaga B. da Silveira	1911-1915
Teófilo Braga	1915
Benardino L. Machado Guimarães	1915-1917
Sidónio Pais	1917-1918
João do Canto e Castro S. Antunes	1918-1919
António José de Almeida	1919-1923
Manuel Teixeira Gomes	1923-1925
Benardino L. Machado Guimarães	1925-1926

Como pode ser visto pelos dados acima tratou-se de um período de grande instabilidade política. Mas, em seu início, o advento da República trouxe imensa esperança. Tentou-se criar um fosso simbólico entre o novo regime e a monarquia, como indica Oliveira Marques

Entre as alterações a curto prazo introduzidas, salientem-se algumas medidas simbólicas, que ajudaram a dissociar das antigas as novas gerações, cavando um fosso entre velho e novo regime: a bandeira, mudada de azul-e-branco para encarnado-e-verde, o hino nacional, a Portuguesa em vez do Hino da Carta, a moeda, adoptando-se o escudo em lugar do real, e a reforma ortográfica, simplificando a escrita numa aproximação fonética. Embora consideradas por muitos, então como hoje, como pormenores de somenos importância, aquelas alterações exerceram grande impacto na construção de uma barreira psicológica entre o passado monárquico e o presente republicano. E a intervenção portuguesa na I Grande Guerra veio impor definitivamente as cores vermelha e verde como símbolos da Pátria, minorando ou de todo impedindo futuras congregações emocionais em redor da bandeira azul-e-branca. (Oliveira Marques)

Alguns dados podem mostrar facetas dessa instabilidade:

A estrutura partidária

Existia apenas um partido bem organizado, de centro-esquerda, o Partido Democrático, que oficialmente era denominado como *Partido Republicano Português*. Os demais partidos – que nasceram, cresceram e sumiram durante este período – estavam geralmente vinculados a *chefes*, e acompanhavam o destino das figuras políticas que os chefiavam.

Além dessa estrutura precária, devemos salientar que nos 16 anos da primeira república ocorreram, entre outros, os seguintes fatos:

1. O governo provisório: 5-10-1910 a 3-9-1911
2. A ditadura de Pimenta de Castro: 25/01/1915 a 14/05/1915
3. A União Sagrada e a entrada de Portugal na Primeira Grande Guerra: fevereiro de 1916 (requisição dos navios mercantes alemães fundeados nos portos portugueses ou das colônias) – 9 de Março (declaração de Guerra por parte da Alemanha) e formação da União Sagrada (março de 1916)

4. O golpe de Sidónio Pais (5/12/1917), a transformação do regime em regime presidencialista (eleição em abril de 1918), Sidónio foi assassinado em 14/12/1918. Este período se denominou República Nova
Sidónio é, miticamente, o nome mais importante da primeira república.

O regime sidonista caracterizou-se por uma crescente confusão política e administrativa e pelo terror imposto aos adversários. O seu único cimento era a figura de Sidónio Pais, galante e bravo, elegante no seu uniforme militar, atraindo como poucos as massas em seu redor, suscitando devoções pessoais fervorosas e adesões de todas as fileiras. Verdadeiro herói popular, para muitos um novo D. Sebastião, sobrepondo à legalidade constitucional o arbitrio da sua vontade, corrigindo os desmandos dos seus partidários com gestos românticos de perdão e de liberdade, Sidónio e o seu regime, fértil em desfiles militares, em cavalgadas pelas ruas e em recepções brilhantes, eram bem o oposto da República burguesa e puritana, dominada pelo racionalismo maçónico e simbolizada por um Teófilo Braga modestamente vestido, de guarda-chuva no braço e deslocando-se de eléctrico. É necessário acentuar este contraste, porque a República Nova, se não derivou apenas, nem essencialmente, dele, pôde aguentar-se em seu torno e persistir como sonho, mesmo depois de morta. A mística do “chefe”, que tão importante se iria revelar mais tarde, encontrou em Sidónio o seu primeiro representante no nosso século XX. Para um racionalista da escola tradicional, era difícil ou mesmo impossível compreender este fenómeno novo - inexistente, pelo menos, desde D. Miguel - e avaliar a sua dimensão como perigo futuro. Daí, as interpretações mais ou menos erróneas e sempre incompletas que o Sidonismo suscitou ao tempo. (Oliveira Marques)

Fernando Pessoa escreveu o poema “À Memória do Presidente-Rei Sidónio Pais”, em que mostra esse papel mítico de Sidónio (O poema está acessível em <http://arquivopessoa.net/textos/673>)

5. A monarquia do norte: 19/01/19 a 13/02/19

(...)os Republicanos procuraram obter controle absoluto da situação, revoltando-se nos começos de Janeiro de 1919, mas sem resultado. Poucos dias depois, em 19, as Juntas Militares proclamavam a Monarquia no Porto e em Lisboa.

Foi relativamente fácil dominar a rebelião no Sul. (...). No Norte, porém, a situação não se mostrou tão fácil de resolver. Os Monárquicos conseguiram aguentar-se durante quase um mês, dominando todo o Minho, Trás-os-Montes (à excepção de Chaves) e as Beiras até a linha do Vouga. No Porto, o coronel Paiva Couceiro, antigo herói das campanhas de África e combatente monárquico no 5 de Outubro, chefou uma Junta Governativa do Reino, com sete ministérios, confiados a figuras gradas do movimento realista. (...) Uma das suas primeiras medidas consistiu em revogar toda a legislação promulgada desde 5 de Outubro de 1910, inclusive em restabelecer a que nessa data vigorava. Este absurdo não terá sido causa menor do fraco apoio que a Junta veio a conseguir entre as populações nortenhas, sobretudo ao nível da classe média. Depois de umas quantas escaramuças, mais do que verdadeiras batalhas, a Guerra Civil terminou com a entrada das forças republicanas no Porto (13 de Fevereiro) e o içar da bandeira verde rubra em todas as localidades do Norte. (Oliveira Marques)

6. A restauração da “República Velha” – março de 1919

Estado Novo (1926-1974)

Principais chefes de governo

António de Oliveira Salazar 1932-1968

Marcelo Caetano 1968-1974

Uma breve cronologia de seu início :

28/05/26 – Golpe, liderado pelo General Gomes da Costa

30/05/26 – o Governo pede demissão e assume o comandante Mendes Cabeçadas, que havia participado do golpe

17/06/26 – Gomes da Costa, com um outro golpe, assume o poder

09/07/26 – Novo golpe. Assumem o general Óscar Carmona (Presidente) e Sinel de Cordes (Ministro das Finanças)

Existiram, de 1928 a 1931, uma série de revoltas (fevereiro de 1927, julho de 1928, abril e maio de 1931, agosto de 1931), mas a ditadura, mesmo com várias mortes, sempre acabou por triunfar.

A Constituição foi reformada, e o presidente da República passou a ser eleito por voto direto.

Em Abril de 28, tendo sido candidato único, Carmona é eleito, e chama o coronel Vicente de Freitas para formar um novo ministério, no qual a pasta das finanças é entregue a Oliveira Salazar. Quatro anos mais tarde, em 1932, Salazar assume a chefia do governo (presidência do conselho), mantendo esse cargo (em alguns períodos, conjugado com outros), até o momento de sua provável queda de uma cadeira (até hoje não se tem certeza exatamente como ocorreu a queda), em 3 de agosto de 1968, que o levou a ser internado e operado. Morre em 1970.

Após ser internado, assumiu Marcelo Caetano, que esteve no poder até 25/04/74, quando ocorreu a revolução dos cravos. (Um texto interessante sobre a mudança do poder de Salazar para Marcelo Caetano e o que se seguiu é o que escreveu Mário Soares, acessível em https://fmsoaresbarroso.pt/mario_soares/textos/textos_ms/002/674.pdf)

Algumas características do Estado Novo

- O papel da PVDE/PIDE (*Polícia de Vigilância e Defesa do Estado*, organizada na década de 30, a partir de 45 *Polícia Internacional e de Defesa do Estado*) – atuação em todos os campos, da violação de correspondências, passando pela irrupção violenta em residências para confisco de livros e documentos ou prisões, pela prática das mais diversas formas de tortura, até a manutenção, entre outros, do campo de concentração de Tarrafal, entre 1936 e 1956, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde.
- A censura: instituída em junho de 1926, foi mantida até o final do regime. Atuava previamente sobre a imprensa e os espetáculos (imprensa escrita, rádio, televisão,

teatro). Não existia uma censura prévia aos livros, mas estes podiam ser retirados do mercado, no caso de livros portugueses, ou confiscados e/ou impedidos de entrar no país.

- A constituição do Estado Novo só foi elaborada em 1933, e era, principalmente, uma conjugação da Constituição Republicana de 1911 com a Carta Constitucional da Monarquia, além de ter influências de outras fontes, entre elas a constituição alemã de 1919. Concretamente o que ocorreu foi uma espécie de presidencialismo do primeiro-ministro, que acumulava em suas mãos todo o poder. No longo período do Estado Novo a única modificação importante na constituição ocorreu em 1959, quando a eleição do presidente da república deixou de ser direta, e passou a ser feita por um colégio eleitoral.
- Durante todo o Estado Novo existiram eleições, mas elas em nada alteravam o quadro político, já que era impossível a existência de uma oposição. Existiram algumas agitações, em especial em 1949 e a partir de 1958, mas o regime conseguiu se manter.
- Um dos principais problemas enfrentados pelo Estado Novo, a partir dos anos 50, foi a questão colonial, com o surgimento dos primeiros movimentos favoráveis à independência, que se intensificaram a partir da década de 60, levando a necessidade de uma intervenção militar portuguesa mais atuante, o que acarretou em um aumento do serviço militar obrigatório para dois anos, nas colônias. Um bom texto literário que trata do período é *Os cus de Judas* de Lobo Antunes, acessível em <https://neabupe.files.wordpress.com/2019/01/antunes-lobo.-os-cus-de-judas.pdf>

A República após 1974 (Chamada por alguns de segunda, por outros de terceira República)

- A República é instaurada em 25/04/74, com a Revolução dos Cravos

Para os que tiverem interesse de conhecer algumas músicas ligadas ao período sugiro “Grândola (Vila Morena)”, que foi a senha, ao ser divulgada no rádio, para o início da Revolução (<https://www.youtube.com/watch?v=Ha-h5bPSxQE>), as duas versões de “Tanto mar” de Chico Buarque, a primeira de 1975 (censurada pela ditadura brasileira) e a segunda de 1978 (disponíveis respectivamente em <https://www.youtube.com/watch?v=hdvheuHhF2U> e em <https://www.youtube.com/watch?v=6sV8jCt44m4>). Uma música mais recente que retoma o período é “Brumas do futuro”, do grupo Madredeus (<https://www.youtube.com/watch?v=da0ppmTAc2I>). Esta música faz parte da trilha sonora do filme *Os capitães de abril* (<https://www.youtube.com/watch?v=sc0JOMK7cF8>)

- Existem cinco governos provisórios, desde a revolução até 25/09/75, com tendência cada vez mais marcada de esquerda. Em 25/04/75 ocorreram as eleições da assembleia constituinte, sendo a nova constituição aprovada em 2 de abril do ano seguinte. Em 25/04/76 ocorreram as eleições legislativas.
- Foi efetuada, entre 10/09/74 e 11/11/75, a descolonização, que terminou com o problema colonial.

Em novembro de 1975, Oliveira Marques termina assim o segundo volume da sua *História de Portugal*

A 2ª República Portuguesa, em dezoito meses de existência, contava no seu activo com a restauração das liberdades e direitos fundamentais (incluindo o restabelecimento pleno do divórcio, por acordo com o Vaticano), a descolonização aplicada à Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde - que emergiram como outras tantas repúblicas independentes - o fim da guerra e o regresso dos soldados combatentes na Guiné e em Moçambique, a quebra dos grandes monopólios e a nacionalização de numerosas empresas básicas, a reforma agrária, a gradual consciencialização política dos cidadãos e sua participação na vida colectiva a diversos níveis, o estabelecimento de relações diplomáticas com quase todos os estados do mundo, etc.

O seu passivo era, todavia, impressionante também, traduzindo-se numa situação económica e financeira extremamente grave, num desemprego que orçava pelas 300 000 pessoas em Setembro de 1975 (5 % da população activa) sem contar com os retornados das ex-colónias, numa inflação acelerada e incontrolável, numa quebra de autoridade e de disciplina generalizadas, na incapacidade de promover eficazmente a descolonização de Angola e Timor, no acentuado divisionismo político interno, na fuga de quadros técnicos para o estrangeiro, na existência de milhares de presos políticos sem julgamento, no desaparecimento de um ensino universitário digno do nome, etc.

Tal como após 1822, perdido o Brasil, haverá porventura que esperar algumas dezenas de anos de crise para recuperar o equilíbrio. (Oliveira Marques)

Portugal não teve de esperar tanto tempo para recuperar o equilíbrio. Em 1986 passará a fazer parte da Comunidade Económica Europeia, o que fará com que seja um dos membros fundadores, em 1 de novembro de 1993, da União Europeia. Em 1 de janeiro de 2002 adotou, junto a outros países europeus, o Euro como moeda.

Portugal está atualmente no 23º governo após a redemocratização.